



SUMÁRIO

Editoriale

ADMA na Família Salesiana.

Caminho Formativo

Maria, esposa do Espírito Santo, ensina-nos a fazer tudo por amor.

Entrega-te, Confia, Sorri!

Carta do Reitor-mor: *Um caminho de 150 anos.*

Formação dos aspirantes da ADMA

ADMA: de onde viemos?

Por graça recebida

“Nunca se cansa de nos amar” - Brandon Figueroa, sdb.

Crônica de Família

- Timor Leste: III Congresso Nacional.

- Costa Rica: VI Congresso Centro-Americano.

P.1

P.3

P.5

P.6

P.8

P.9

P.10

EDITORIAL

ADMA NA FAMÍLIA SALESIANA

Queridos amigos e amigas da ADMA,

Iniciamos um novo ano e fiéis à nossa tradição vivemos os **Dias de Espiritualidade da Família Salesiana**, encontro para todos os membros da nossa Família que nesta ocasião reuniu mais de 250 pessoas em Valdocco de 12 a 15 de janeiro. Chamados pelo nosso querido Pe. Ángel Fernández Artime, Reitor-Mor, meditamos sobre a Estreia deste ano *“Como fermento na Família Humana hoje”* que nos convida a refletir e rezar juntos sobre a dimensão laical de nossa FS.

Este evento nos oferece uma oportunidade para renovarmos nossa pertença como membros da ADMA da Família Salesiana.

Acima de tudo, esta família é **Salesiana** porque se refere a São Francisco de Sales, escolhido por Dom Bosco como inspirador e patrono. O humanismo “salesiano” não ignora a fragilidade do homem, mas baseia-se na confiança inabalável na bondade da pessoa, porque é amada por Deus e chamada por Ele à perfeição cristã, em todas as situações da vida. Valoriza todo o positivo arraigado na vida das pessoas, nas realidades criadas, nos acontecimentos da história.

Além disso, nossa família é **Carismática** porque tem suas raízes mais profundas no Mistério Trinitário, Amor infinito que une o Pai, o Filho e o Espírito,



fonte, modelo e meta de toda família humana. Essa espiritualidade envolve: 1) Colocar Deus no centro da própria vida, cultivando uma intensa e contínua relação de amor com Ele para viver a “união com Deus” na vida diária. 2) Permanecer enxertados em Cristo em virtude do Batismo, colocando no centro da vida espiritual e da ação apostólica a devoção convicta a Jesus presente na Eucaristia, deixando assemelhar-se a Ele. 3) Ser dócil ao Espírito: para viver a espiritualidade da vida cotidiana com generosidade e gratuidade na dedicação concreta ao bem das pessoas. Esta pertença compromete-nos a honrar Maria, Auxiliadora e Mãe da Igreja, participando na missão juvenil e popular de Dom Bosco, sobretudo no seu aspecto de crescimento e de defesa da fé cristã entre o povo”.

A nossa família é também **Apostólica** porque nela o Espírito Santo cria um dinamismo interior que nos impulsiona ao dom e ao serviço para o bem das almas. Os membros da Família Salesiana vivem uma “comunhão missionária” que promove o Sistema Preventivo, ápice da sabedoria pedagógica de Dom Bosco: 1) Razão, que sublinha os valores do humanismo cristão (busca de sentido, trabalho, estudo, amizade, alegria, piedade, liberdade não separada da responsabilidade, harmonia entre sabedoria humana e sabedoria cristã). 2) Religião que significa abrir espaço à Graça que salva, cultivar o desejo de Deus, favorecer o encontro com Cristo Senhor. 3) Amorevolezza que exprime a necessidade dos jovens não só de serem amados, mas de se saberem amados para iniciar uma relação educativa eficaz; é um estilo particular de relacionamento e é um amor que desperta as energias do coração juvenil e o faz amadurecer até a doação. Os destinatários privilegiados são os jovens, dom de Deus à Família

Salesiana e campo indicado pelo Senhor e por Maria a Dom Bosco, a classe popular e a família.

Finalmente, a nossa família é **Mariana**, porque toda a sua espiritualidade e solicitude encontram em Maria o exemplo luminoso de doação de si mesmo. O amor por Maria foi - junto com o amor a Jesus Eucarístico e ao Papa - um dos três amores que marcaram a vida espiritual e apostólica de Dom Bosco. Toda a Família Salesiana é e se sente família mariana, nascida da solicitude materna da Imaculada Auxiliadora. A ADMA da Família Salesiana tem a tarefa de evidenciar a particular devoção eucarística e mariana vivida e difundida por S. João Bosco, que exprime o elemento fundador do carisma salesiano. Nesta perspectiva, a ADMA participa da missão juvenil e popular do carisma salesiano, no compromisso de salvaguardar, aumentar e defender a fé do povo de Deus e vê, nos tempos atuais, a família como destinatária privilegiada.

Renato Valera,
Presidente ADMA Valdocco.

Alejandro Guevara,
Animador Espiritual ADMA Valdocco.

CAMINHO FORMATIVO

MARIA, ESPOSA DO ESPÍRITO SANTO, ENSINA-NOS A FAZER TUDO POR AMOR

Desde a criação do mundo e ao longo da história da salvação, Deus comunicou o seu amor à humanidade através da ação do seu Espírito e da participação redentora do seu Filho. A graça salvadora que nos foi concedida tem em Maria um digno representante; com a generosidade de seu *FIAT*, Maria, representando toda a humanidade, acolheu em seu coração o projeto de Deus e, pela ação do Espírito, concebeu em seu seio o Salvador. Meditando o texto da Anunciação, encontramos-nos diante do mistério da aliança de Deus com a humanidade; Ele não realiza suas obras arbitrariamente, não entra repentinamente na história para realizar os seus planos. Ele é um Deus que respeita a nossa liberdade; o seu estilo não é de imposição, mas de amor que move e conquista a vontade humana.

O *“fiat”* de Maria permanece, portanto, pleno e incondicional. A comparação deste *“fiat”* pronunciado por Maria com o *“fiat”* que ressoa em outros momentos cruciais da história da salvação é espontânea: com o *“fiat”* de Deus no início da Criação e com o *“fiat”* de Jesus na Redenção. Todos os três expressam um ato de vontade, uma decisão (Cantalamesa, 1990, p.11).

O *Sim* de Maria é a continuidade e a renovação da Aliança. Antes que o milagre da encarnação ocorra biologicamente em seu corpo, Maria livremente abraça e adere à vontade divina. Assim, com a sua obediência na fé, entra na aliança de amor de Deus com a humanidade. *“O «sim» de Maria não é apenas um ato humano, mas também divino, porque foi suscitado pelo próprio Espírito Santo no mais profundo da alma de Maria”* (ibidem), dizemos que Ela é a Esposa do Espírito Santo porque deixa-se conquistar pelo amor de Deus e, nesta lógica de doação gratuita, aceita plenamente a Sua vontade.

Contemplando o exemplo de Maria, aprendemos o estilo da ensinabilidade cristã. Quem aceita fazer parte da aliança com Deus entra numa dinâmica de fé que não exclui o uso da razão humana. Maria pergunta ao anjo como se realizará o plano

de Deus; ela está ciente de que, de acordo com o que lhe é anunciado, algo lhe acontecerá que não é humanamente possível. Maria é uma mulher concreta e realista, a sua atitude não é a de quem se questiona de forma incrédula e inconformista, mas questiona-se e raciocina para entrar melhor no projeto de Deus; porém, diante do mistério divino que talvez não compreenda plenamente, reconhece que o Senhor, a quem ofereceu a sua vida, lhe pede uma confiança profunda e uma fé arraigada no amor.

Movida pelo amor

A ação do Espírito encheu o coração de Maria, revestiu-a da sua graça, fazendo dela a morada do Salvador. Na comunhão de amor que a une à Trindade, Maria é impelida a sair ao encontro do próximo. A visita a Isabel, ícone do serviço e da caridade, é interpretada como expressão e continuidade do *sim* generoso de Maria. **O Amor que habita no seio de Maria não é uma experiência íntima, é uma graça que é dada e comunicada em uma profunda alegria.**

Quando Maria fica sabendo que sua prima Isabel espera um filho, apesar de sua idade avançada, ela interpreta os fatos com fé: nada é verdadeiramente impossível para Deus; embora o poder de Deus seja grande, Ele conta com a nossa adesão ao seu plano. Maria percebe que também Isabel, como ela, deu uma resposta generosa que provavelmente envolve algum sacrifício. Então Ela levantou-se e partiu apressadamente para encontrar a sua parenta.

As referências evangélicas são conhecidas: a relação íntima (não só porque no texto de Lucas vem imediatamente a seguir) entre a experiência da Anunciação e a viagem que Maria empreende *“apressadamente”* para visitar e servir a sua parenta Isabel. Mais ainda: o *“sinal”* que o anjo Gabriel dá à Virgem não é tanto uma confirmação teórica convincente, capaz de temperar a sua confiança em Deus, mas antes um convite à missão, a *“pôr-se a caminho”*, a levar para Isabel e a família (inclusive para o nascituro João Batista) Aquele que traz a

alegria, Jesus (Chávez, 2012).

Maria coloca-se em um único movimento de amor: para com Deus e para com o próximo. Ela reconhece que, como ela, o Senhor pede a cada um que dê a própria contribuição à história da salvação. A caridade da Mãe de Deus é arraigada na fé e se projeta em gestos concretos de esperança.

Há um detalhe marcante no texto da visita: “**Maria partiu apressadamente**”. Esta expressão faz-nos pensar na força e na intensidade do amor que existe no coração de Maria que, além de mexer com ela interiormente, leva-a ao encontro do próximo. A sua disponibilidade é a de uma mulher que ama, a sua presteza em fazer o que o Senhor lhe pede pode ser entendida nesta perspectiva: ama porque crê e, ela crê porque ama.



A certeza do amor de Deus exprime-se no jubiloso anúncio do Magnificat. A ação de graças que ela proclama com os lábios está em harmonia com a generosidade de seu Fiat diário. Maria louva a Deus porque olhou para a humildade de sua serva, porque viu Nela um solo dócil e fecundo para operar a salvação.

Fazei tudo por amor, nada por força

Contemplamos o exemplo de Maria que, deixando-se abraçar pela graça e pelo amor de Deus, viveu a sua vida na alegre adesão à vontade divina.

Tal convicção do Amor que toca e transforma a vida foi bem expressa nas palavras e no testemunho de S. Francisco de Sales. Ao celebrarmos o 400º aniversário da sua passagem para o céu, recorramos à sabedoria da sua mensagem para enriquecer a nossa reflexão. Com a mesma certeza de que Deus continua e atualiza sua aliança com a humanidade,

Francisco de Sales indica um ponto de partida.

“Para dar o primeiro passo no amor de Deus, é necessário que Ele, manifestando-se ao homem como Deus-Amor, o atraia, solicite a sua liberdade. Mas é preciso esclarecer que o papel de Deus vai ainda mais além. Ele não se contenta em convidar o nosso coração a escolher, mas também o ajuda nesta escolha, trazendo a sua ajuda. A escolha do amor pelo homem é um ato do coração humano e do coração de Deus”.

(San Francisco de Sales)

À medida que somos atraídos pelo amor de Deus, cresce em nós o desejo de descobrir o que Ele nos pede e de assumir um estilo de vida cada vez mais evangélico. Cada um, sentindo-se pessoalmente amado, faz a sua livre escolha do amor no estilo próprio da vocação a que foi chamado. Precisamente porque a fidelidade se tece pacientemente na vida de todos os dias e porque nem sempre é fácil viver em verdadeira harmonia com a vontade de Deus, a resposta que damos a Deus deve ser construída sobre o fundamento da fé e numa constante renovação do amor.

Francisco de Sales recorda-nos que o espírito de liberdade, próprio de quem ama e pôs a sua confiança em Deus, é o critério que inspira a nossa obediência e nos torna verdadeiramente dóceis para uma missão: *“Devemos fazer tudo com amor e nada por força. É melhor amar a obediência do que temer a desobediência. Deixo-vos com o espírito de liberdade, aquele que exclui a coerção, o escrúpulo e a agitação”.*

A experiência de se sentir pessoalmente amado por Deus e a atenção constante ao que Ele nos pede introduz-nos na dinâmica da doação e da caridade. É a partir daí que começa a tarefa de realização humana, uma realidade na qual se realiza um autêntico caminho espiritual. O amor *“é o movimento, a marcha e a direção do coração para o bem”* (F. de Sales); se Deus nos ama, é na prática concreta do bem, no exercício constante da caridade para com o próximo que podemos expressar melhor o nosso amor por Ele. Seremos capazes de servir, educar e viver a nossa missão no mundo se nos abirmos à Sua vontade com docilidade, inspirados pelo modo como o próprio Deus nos ama.

Seguindo o exemplo de Maria e bebendo das fontes da nossa espiritualidade salesiana, somos convidados a reler a nossa vida e a refletir sobre a resposta de amor que tentamos dar ao Senhor todos os dias. O nosso *FIAT* cotidiano é uma escolha livre, fruto de uma experiência de amor que supera a nossa vontade e se torna sinal visível para um mundo que procura a luz do Senhor.

Para oração pessoal e meditação

- 1) Sinto-me pessoalmente amado pelo amor de DEUS?
- 2) Realizo gestos concretos de caridade a exemplo de Maria?

3) Abro-me com docilidade à vontade de Deus, seguindo o exemplo de como Ele me ama?

4) A minha resposta diária ao Senhor é fruto de me sentir profundamente amado por Ele?

Compromisso mensal

Buscarei todas as noites agradecer por uma pequena ou grande coisa boa que acontecer no dia.

ENTREGA-TE, CONFIA, SORRI!

CARTA DO REITOR-MOR PE. ÁNGEL FERNÁNDEZ ARTIME UM CAMINHO DE 150 ANOS



“Ela é “fundadora” e “apoio” da Congregação Salesiana”.

O Papa São João Paulo II destacou que Dom Bosco é *“promotor de uma especial devoção a Maria, Auxiliadora dos Cristãos e Mãe da Igreja (...) é de modo especial, o exemplo de um amor preferencial para com os jovens, especialmente os mais necessitados”.*

O nosso amado fundador respondeu ao chamado de Deus para dar origem a novas formas de apostolado. Assim foi que, exatamente dez anos após o nascimento da Congregação Salesiana, em 18 de abril de 1869 fundou a Associação dos Devotos de Maria Auxiliadora.

São belas as palavras que Dom Bosco escreve: *“Maria continuou do céu e com o maior êxito a missão de Mãe da Igreja e Auxiliadora dos Cristãos que havia iniciado na terra”.* Fala-nos de uma Mãe presente, viva entre nós, que continua ao longo dos séculos a sua missão materna de mediadora de graças para todos os seus filhos.

Dom Bosco viveu a sua vida e completou a sua obra na certeza da presença “pessoal”, cotidiana e concreta de Maria. Várias vezes afirmou que Ela é “fundadora” e “apoio” da Congregação Salesiana.

O Reitor-Mor, ao descrever a consciência de Dom Bosco de ser instrumento de Deus com a mediação de Maria, oferece-nos alguns traços do caminho de fé que ele próprio viveu.

Em 1862, Dom Bosco sentiu a necessidade de uma igreja maior porque a primitiva de São Francisco de Sales era pequena para os Salesianos e os meninos de Valdocco; no mesmo ano, o encontro com Madre Mazzarello representa o início da expansão do carisma salesiano ao mundo feminino e, sucessivamente, nasceram a ADMA e os Salesianos Cooperadores.

Com a construção da Basílica, Dom Bosco experimenta a presença ativa de Maria que, apesar das adversidades, constrói a “*sua Casa*”.

É comovente ler a narração destes acontecimentos: Dom Bosco, como bom piemontês, conseguiu o compromisso financeiro de algumas pessoas influentes que, como acontece com frequência, não honraram as promessas feitas. Também naquela circunstância, Dom Bosco foi deixado sozinho, mas, naquele momento, as únicas ofertas espontâneas dos fiéis tornaram possível algo inimaginável.

Pe. Egídio Viganó, sétimo sucessor de Dom Bosco, resume:

“Desde a existência deste Santuário, a Auxiliadora é a expressão mariana que caracterizará sempre o espírito e o apostolado de Dom Bosco: a sua vocação apostólica lhe aparecerá inteiramente como obra de Maria Auxiliadora, e suas múltiplas e grandes iniciativas, especialmente a Sociedade de São Francisco de Sales, o Instituto das FMA e a grande Família Salesiana, serão vistas por ele como fundação querida e cuidada pela Auxiliadora”.

André e Maria Adele Damiani

FORMAÇÃO DOS ASPIRANTES DA ADMA

ADMA: DE ONDE VIEMOS?

A ADMA é uma associação de leigos que, fiéis ao carisma de Dom Bosco, se comprometem a viver a vida cotidiana imitando Maria e colocando-se sob seu manto como filhos. Os caminhos de formação cristã, oração, apostolado e serviço propostos pela Associação são simples, caracterizados por um estilo familiar e abertos a todos.

A partilha destes caminhos pode levar lentamente as pessoas que se aproximam a crescer no desejo de fazer parte da associação, o que não deve ser interpretado tanto como “fazer um compromisso”, mas sim, como “aceitar um dom”, o de levar Maria para casa, para viver com seu auxílio e na sua escola. O caminho de fé e de seguimento de Jesus é um período de preparação que, nas diversas realidades locais do mundo, assume várias formas e tempos. Como ADMA Primária de Turim Valdocco queremos apresentar, em uma série de artigos mensais, um resumo do caminho formativo que temos adotado e que queremos partilhar para que cada grupo local

se inspire nele para aplicar no seu próprio contexto. Em particular, o material proposto quer sublinhar o essencial que os membros devem procurar viver concretamente na sua experiência de fé.

Os vários capítulos do curso de formação centram-se principalmente nos aspectos espirituais da Associação, apenas recordando os relativos à organização de forma essencial. A atenção, de fato, dirige-se principalmente à vida de fé de cada membro, já que a finalidade primeira da Associação, pelo desejo de Dom Bosco, é a defesa da fé do povo e a promoção de um caminho de santidade. O caminho divide-se em 8 etapas, que abrangem os artigos do Regulamento da Associação. Começamos imediatamente propondo a primeira dessas etapas.



1) De onde viemos

O ponto de partida do caminho formativo refere-se ao artigo 1.º do Regulamento da Associação, que tem como tema o Ato de Fundação da ADMA.

Foi o próprio Dom Bosco quem fundou a Associação em 18 de abril de 1869 e deu-lhe o primeiro regulamento.

Este acontecimento deve ser considerado em estreita correlação com a construção do Santuário de Maria Auxiliadora, consagrado e inaugurado menos de um ano antes, em 9 de junho de 1868. Com a Basílica, Dom Bosco realizou literalmente o famoso sonho de 1844, no qual a Virgem Maria, em forma de pastora, lhe mostrou *“uma Igreja estupenda e alta”* em cujo interior havia *“uma faixa branca, na qual em letras grandes estava escrito: HIC DOMUS MEA, INDE GLORIA MEA”*. Muitas pessoas, sobretudo do povo, contribuíram com ofertas para a construção do Santuário como sinal de agradecimento pelas graças recebidas da Auxiliadora. Diante desta realidade, Dom Bosco decidiu reunir as pessoas que exprimiam espontaneamente esta sua devoção mariana em uma associação destinada a *“promover as glórias da divina Mãe do Salvador, para merecerem a Sua proteção na vida e particularmente na morte”*.

O nome que Dom Bosco deu à associação - ADMA - significava Associação dos Devotos de Maria Auxiliadora. Portanto, é necessário fazer uma pausa no significado da palavra *“Devotos”*. São Francisco de Sales ensina que a *“verdadeira devoção”* tem a ver antes de tudo com o amor de Deus, aliás, não é outra coisa senão o amor autêntico que recebemos de Deus (graça) e nos torna capazes de corresponder aos seus dons (caridade). Por isso os *“devotos”* são aqueles que *“voam”* no caminho da santidade, pois a *“verdadeira devoção”* aperfeiçoa neles cada ação e cada obra, da menor à maior, tornando os *“devotos”* mais cordiais e amáveis, mais corajosos e dispostos a doar-se, cada um segundo a própria vocação e missão na Igreja.

Pe. Egídio Viganó, sétimo sucessor de Dom Bosco à frente da Congregação Salesiana, explica-nos também que a devoção se traduz em atitudes de vida e atividade apostólica e convida-nos:

“Levemos Nossa Senhora para casa! Assim seremos «discípulos prediletos» porque cuidaremos melhor

de nossa filiação batismal e sentiremos mais concretamente os efeitos benéficos da maternidade de Maria”.

O Santuário de Maria Auxiliadora não representou para Dom Bosco apenas a construção de uma igreja maior para o número cada vez maior de meninos do oratório, mas uma etapa fundamental no seu crescimento espiritual e carismático, uma experiência que contribuiu definitivamente para torná-lo *“o grande apóstolo da Auxiliadora”* em todo o mundo. Ao lado do Santuário, a ADMA nasceu como expressão simples e prática da entrega de Dom Bosco a Maria, reconhecida em particular como Auxiliadora dos Cristãos. Aos Associados, Dom Bosco propõe a devoção a Maria como instrumento para consolidar e proteger a fé católica do povo cristão e envolvê-lo na obra apostólica e educativa, valorizando a religiosidade popular e orientando-a para a sabedoria evangélica. Assim os Associados tornam-se sinal do amor de Deus e de Maria, capazes de difundir a paz e o amor entre os homens. A fé em Jesus Cristo e a entrega a Maria Auxiliadora os impulsionam a promover a evangelização na educação dos jovens, nas famílias e em todos os âmbitos da vida, com o empenho e com o testemunho da vida, sem se deixar enganar pela lógica da indiferença e do egoísmo. O estilo é caracterizado pela familiaridade, simplicidade (coisas essenciais e acessíveis a todos) e praticidade, segundo o espírito de Dom Bosco: sentindo o auxílio de Maria na Igreja e na experiência cotidiana.

Tudo isso só é possível reconhecendo que Jesus e Maria estão vivos e se tornam presentes e operantes na concretude da nossa vida, como recorda ainda Pe. Viganó: *“A Ressurreição é um dado concreto realizado, até agora, apenas em dois indivíduos da nossa raça humana:*

“Jesus e Maria! [...] Nós, ao propor-nos imitar o discípulo predileto no seu “receber Maria em casa”, pretendemos aprofundar com seriedade o forte realismo da Ressurreição [...] segundo o estilo de concretude tão coerente com o espírito de Dom Bosco e tão característico da sua devoção à Nossa Senhora sob o título de Auxiliadora”.

Gian Luca e Mariangela Spesso

POR GRAÇA RECEBIDA

“NUNCA SE CANSA DE NOS AMAR”

Brandon Figueroa, sdb.

Muitas vezes ouvimos que Dom Bosco repetia aos seus jovens: *“Confiai tudo a Maria Auxiliadora e vereis o que são milagres”*. Pode ser que essa frase esteja um pouco desgastada e perdendo a sua força original. Talvez isso estivesse acontecendo comigo. Mas Ela mesma me lembrou o quão perto Ela está de mim.

O amor a Maria se traduz imediatamente em um amor pleno por Jesus: o cristão autêntico é mariano e vice e versa. O fim não é Ela, é Cristo, seu filho. Que humildade! *Mas ainda hoje nos mostra, como mostrava a Dom Bosco e a tantos outros, que o seu amor por Jesus se traduz em amor por nós. Ela intercede continuamente por seus filhos, vê-os com amor, ouve-os com paciência e ajuda-os nos momentos de perigo.* Não foi à toa que Dom Bosco destacou a invocação da “Auxiliadora” com seus meninos, e em uma oração diz com segurança que Ela é *“terrível como um exército em ordem de batalha”*. Quanto amor é traduzido em força e proteção! E, infelizmente, a gente tem um amor superficial, muitas vezes. Mas, apesar disso, Ela nos ama plenamente porque ama Jesus, e Jesus a ama plenamente porque Ela nos ama. Alguns podem pensar que amar demais a Maria prejudica nosso amor por Jesus... mas o oposto é que é verdade! Nós a amamos porque Jesus a ama, e quem pode amar mais do que Jesus?

Nestes dias experimentei este grande amor que Maria tem pelos seus filhos. No CEDES Dom Bosco, na Costa Rica, costuma-se levar os jovens para um retiro anual fora do instituto, como acontece na maioria das nossas casas. Na dia 12 de maio, estávamos viajando com um grupo de crianças em idade escolar e infelizmente tivemos um acidente: o ônibus não conseguiu parar em uma ladeira e, para evitar maiores danos, o motorista decidiu virar para entrar no acostamento, causando o capotamento do ônibus. Quando, dentro do ônibus, percebemos que o motorista não conseguia frear, só uma coisa nos veio à mente: *“Maria Auxiliadora!”* e pensei em cada uma das crianças que estavam atrás. Agarrei-me, como pude, a um cano na frente do assento e o resto aconteceu em segundos. Eu estava pendurado em um assento, com um tubo na cabeça, o polegar para



“Obrigado Maria! Você cuidou de nós”.

trás e um leve corte no braço. Pensei nos meninos. Eu rapidamente me acomodei e me certifiquei de que os professores perto de mim estavam bem. Eles se levantaram e juntos começamos a perguntar se todos estavam bem. E eles estavam. Todos os alunos começaram a se levantar, a ajudar uns aos outros, a tirar os cacos de vidro. Imediatamente, alguns pedreiros que por acaso estavam perto do local vieram nos ajudar e começamos a sair pelo teto do ônibus. Então começou todo o fluxo de ambulâncias, policiais e entrevistas. Sem golpes fortes, sem fraturas, todos estavam bem - com pequenos solavancos e choro, mas bem.

No meio da correria para atender os mais atingidos, vi o ônibus de novo: estava ali de cabeça para baixo... por que capotou assim? E então eu vi as crianças: quase quarenta, sem nada sério para se preocupar... Como saímos vivos? Eu só pude segurar as lágrimas e dizer em meu coração: *“Obrigado Maria! Você cuidou de nós.”* Fizemos o que era necessário, fomos ao hospital e esperamos que todos os alunos fossem para casa. As outras crianças, acompanhadas de outras professoras, foram para o instituto, foram devidamente atendidas e aos poucos começaram a ir para casa. Foi um dia pesado e perturbador.

Em casa, com alguns curativos e remédios, fui até a capela e comecei a chorar. Pensei em todas as coisas que poderiam ter acontecido e como aquela viagem poderia ter se tornado uma grande tragédia. A conclusão que eu sempre chegava após cada hipótese era: **um milagre! Nós estamos todos bem!** Foi um milagre de Nossa Senhora! Olhei para os meus ferimentos e vi os sinais do amor de Deus, do amor de Maria. Cada cicatriz de agora em diante me lembrará daquele lindo dia em que a nossa Mãe do Céu nos protegeu e pediu a Deus para nos dar mais uma chance. A pergunta e o desafio agora é: por que Ele nos deu outra chance? A resposta está com cada um de nós que estava naquela viagem.

Olhando para o contexto deste incidente, não há dúvida de que tudo decorreu num ambiente puramente mariano: no mês de maio, em vésperas da celebração do centenário das aparições de Nossa Senhora em Fátima, quase no início da novena a Maria Auxiliadora... tudo apontava para isto: **Maria é o nosso auxílio!** Assim, na segunda-feira seguinte, com todos os alunos, rezei a Ave Maria com uma devoção como raramente tinha feito antes: vi os rostos daqueles que estavam naquele ônibus e pedi a Maria que continuasse a guiá-los em suas vidas, para ajudá-los a compreender que Jesus os ama infinitamente.

Brandon Figueroa, sdb

CRÔNICA DE FAMÍLIA

Timor Leste: A ADMA da Visitadoria de Timor-Leste realizou seu terceiro Congresso Nacional



Fatumaca, Timor-Leste - Novembro de 2022

A Associação de Maria Auxiliadora (ADMA) da Visitadoria de Timor-Leste realizou seu terceiro Congresso Nacional de 18 a 20 de novembro, no Santuário Nacional de Maria Auxiliadora, de Fatumaca.

O Congresso, que contou com a presença de 350 membros, teve como tema central **“Como Maria, caminhamos com Jesus”**. O Pe. Manuel da Silva Ximenes, Animador Espiritual da ADMA de Timor-Leste, e a Irmã Lucrécia, Responsável para a Família Salesiana, deram as boas-vindas aos presentes.

Os três dias de Congresso contaram com diversas palestras, como a da Ir. Esmeralda Soares FMA, que abordou a Estreia do Reitor-Mor, e a do Pe. Apolinário Neto SDB, centrada na identidade carismática da FS. O terceiro orador foi o Superior da Visitadoria Salesiana de Timor-Leste (TLS), Pe. Anacleto Pires, que pediu aos participantes que promovam a devoção a Maria no dia a dia, por meio de palavras e ações.

Durante o Congresso, também foram realizadas as eleições para a nova estrutura de gestão para o período 2022-2026. **João Brito Gusmão Ximenes** foi eleito Presidente, **Maria Lourdes Sousa**, Vice-Presidente, **Ana Mafalda S. da Costa**, Secretária, e **Domingos Belo**, Tesoureiro.

Costa Rica - VI Congresso Centro-Americano da ADMA: *“Maria Auxiliadora, modelo de vida cristã”*



San José, Costa Rica - outubro de 2022

A Associação de Maria Auxiliadora (ADMA) celebrou seu VI Congresso Centro-Americano, nos dias 7 e 8 de outubro, com o tema *“Maria Auxiliadora, modelo de vida cristã”*, em modalidade híbrida – presencial e virtual.

A Costa Rica, como anfitriã, reuniu seus associados no templo de Dom Bosco em San José. As demais delegações da região participaram do encontro pela plataforma Zoom e ao vivo, pela página da Família Salesiana da Costa Rica.

O encontro, que teve como objetivo celebrar e promover a devoção a Maria Auxiliadora como modelo de santidade para a Família Salesiana, foi aberto com as palavras de boas-vindas e a récita do Rosário, conduzida pelos membros de cada um dos países participantes. Em seguida, os participantes aprofundaram o lema do encontro e compartilharam o tema *“Maria, mulher crente”*, conduzido pelo Pe. Julio Navarro SDB. Na sequência, houve uma sessão plenária e uma adoração eucarística presidida pelo Pe. Guido Maroto, Delegado Salesiano da ADMA da Costa Rica, além da mensagem da *“Boa-noite Salesiana”* pronunciada pelo Pe. Ángel Prado, Superior da Inspeção Salesiana da América Central (CAM), que destacou a necessidade de difundir a devoção a Maria Auxiliadora, conscientes do princípio inicial de Dom Bosco: *“Ser membros da ADMA significa ouvir o chamado a trabalhar para difundir uma doutrina: olhem constantemente para a Igreja em suas dimensões: eucarística e mariana”*.

ENVIE UM ARTIGO E FOTO: Um artigo e uma foto de um encontro de formação; da comemoração do 24 do mês, celebração mensal de Nossa Senhora Auxiliadora; de uma atividade de voluntariado que desenvolvem. O artigo (formato .doc, máximo de 1200 caracteres sem contar os espaços) e um máximo de 2 fotografias (formato digital .JPG e de tamanho não inferior a 1000px de largura), fornecido com um título e/ou uma breve descrição, devem ser enviados para adma@admadonbosco.org. É indispensável indicar no assunto do e-mail **“Crônica de Família”** e no texto os dados do autor (nome, sobrenome, local da foto, ADMA de pertença, cidade, país).

Ao enviar, a ADMA, está automaticamente autorizada a elaborar, publicar, também parcialmente e divulgar de qualquer forma o artigo e as fotografias. As imagens poderão ser publicadas, a critério da redação, no site www.admadonbosco.org, e/ou em outros sites da ADMA, acompanhadas de uma legenda.